

Pablo Lira

É pesquisador e professor universitário

Se a tendência atual se mantiver até dezembro, a taxa de homicídios dolosos no Estado vai cair e se aproximar de 35 mortes por 100 mil habitantes

Menos é mais

Neste início de outubro foram divulgados os dados relativos ao Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Em 2014 foram registrados 53.289 homicídios dolosos no país, uma média de 146 assassinatos por dia e, aproximadamente, seis mortes violentas deste tipo de crime por hora.

Em relação às informações de homicídios dolosos dos anos 2013 e 2014, o Brasil apresentou, respectivamente, um aumento nas taxas de 25,4 para 26,3 mortes por 100 mil habitantes, o que representou um crescimento de 3,4%. Essa tendência destaca um quadro preocupante para o país.

Em contrapartida, desde 2009 o estado do Espírito Santo vem apresentando resultados que evidenciam uma importante redução em seus índices criminais. Ainda tomando como referência os dados do Anuário do FBSP, constata-se que a taxa capixaba de homicídios dolosos reduziu-se de 40,7 para 39,4 mortes por 100 mil habitantes, na comparação dos anos 2013 e 2014. Com isso, o Espírito Santo saiu da 3ª para a 8ª posição do ranking da taxa de homicídios dolosos.

De todas as unidades da federação,

somente 10 estados apresentaram redução nas taxas de homicídios dolosos. Dentre esses, o Espírito Santo computou uma diminuição de 3,4%. Os dados oficiais de 2015 indicam que no primeiro semestre o Estado acumulou uma redução de cerca de 10% no número de homicídios dolosos. Se essa tendência se mantiver até dezembro, a taxa de homicídios dolosos se aproximará de 35 mortes por 100 mil habitantes.

Esse ainda é um número alto, todavia simboliza uma importante conquista para a segurança pública capixaba, haja vista que durante as três últimas décadas o Estado figurava entre os cinco mais violentos do país. Com a confirmação desta estimativa o Espírito Santo deixaria o ranking das dez unidades da federação com maiores taxas de homicídios dolosos.

Além de uma conquista, a redução das taxas de homicídios, observada desde 2009, indica que as políticas de segurança pública do Espírito Santo estão evoluindo e confluindo no sentido da integração de ações de repressão qualificada, prevenção primária (avanços no campo da educação, assistência social, habitação e outras áreas), prevenção secundária (intervenções no desenho arquitetônico e urbanístico, ordenamento territorial, tecnologia de segurança, entre outros) e prevenção terciária (programas de diminuição de reincidência criminal e ressocialização de internos do sistema prisional) em busca da promoção de uma segurança cidadã.